

MANUAL DE
**CURRICULARIZAÇÃO DA
EXTENSÃO**



Medicina

MANUAL DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA

Profa. Dra. Cláudia Lopes Penaforte
ORIENTADORA DE METODOLOGIAS ATIVAS NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA

Profa. Dra. Ana Flávia Santos Almeida
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Profa. Dra. Mariana De-Lazzari Gomes
NÚCLEO ACADÊMICO

Profa. Dra. Laiza Bonela Gomes
Coordenadora da Extensão

**Belo Horizonte
2025**

P397m Penaforte, Cláudia Lopes

Manual de curricularização da extensão no curso de medicina.
/Cláudia Lopes Penaforte; Ana Flávia Santos Almeida; Mariana
De-Lazzari Gomes; Laiza Bonela Gomes. – Belo Horizonte:
FAMINAS, 2025.
33p.

ISBN: 978-65-88341-33-9

1. Medicina. 2. Extensão Universitária. 3. Material didático e
instrucional. I. Penaforte, Cláudia Lopes, Profa. Dra. II. Almeida,
Ana Flávia Santos, Profa. Dra. III. Gomes, Mariana De-Lazzari,
Profa. Dra. IV. Gomes, Laiza Bonela, Profa. Dra. V. FAMINAS BH.
VI. Título.

CDD 610

Ficha Catalográfica elaborada na Biblioteca Central - FAMINAS

Para citar este documento:

PENAFORTE, Cláudia Lopes; ALMEIDA, Ana Flávia Santos; GOMES, Mariana De-Lazzari; GOMES, Laiza Bonela. **Manual de curricularização da extensão no curso de medicina**. Belo Horizonte: FAMINAS, 2025. 33p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/>.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS.....	5
3 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA	6
4 ORIENTAÇÕES SOBRE ENTREGA, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA AS UNIDADES CURRICULARES DE APS E ATS:	7
5 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA.....	9
5.1 PRIMEIRA ETAPA	9
5.2 SEGUNDA ETAPA.....	9
6 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O SEGUNDO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA	10
6.1 PRIMEIRA ETAPA	11
6.2 SEGUNDA ETAPA.....	11
7 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O TERCEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA	12
7.1 PRIMEIRA ETAPA	13
7.2 SEGUNDA ETAPA	14
8 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O QUARTO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA	15
8.1 PRIMEIRA ETAPA	16
8.2 SEGUNDA ETAPA.....	17
9 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O QUINTO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA	18
9.1 PRIMEIRA ETAPA	18
9.2 SEGUNDA ETAPA.....	19
10 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O SEXTO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA	20
10.1 PRIMEIRA ETAPA	20
10.2 SEGUNDA ETAPA.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO I.....	25
ANEXO II.....	27
ANEXO III.....	30
ANEXO IV	31
ANEXO V	32

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária consiste em um processo educativo, cultural, científico, interdisciplinar e tecnológico, que tem por objetivo integrar a comunidade acadêmica e a sociedade, com ações que promovam e retroalimentem os pilares acadêmicos Ensino, Pesquisa e Extensão (BENETTI *et al.*, 2015; OLIVEIRA, TOSTA; FREITAS, 2020; SANTANA *et al.*, 2021; STEIGLEDER; ZUCCHETTI, 2021).

Embora as ações de extensão sejam classificadas em Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviços, para fins de curricularização, a FAMINAS adota as modalidades Programas e Projetos. As orientações quanto às demais modalidades, que também fazem parte dos Programas, se encontram no Manual de Atividades Acadêmicas de Extensão e Ensino.

2 OBJETIVOS

- Fomentar a participação e o compromisso dos discentes na interação entre a instituição acadêmica e a comunidade externa, utilizando metodologias ativas de aprendizagem que promovam a autonomia e o protagonismo estudantil, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a formação de médicos generalistas com enfoque humanístico e preparados para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Adquirir conhecimento aprofundado sobre a estrutura e o funcionamento do SUS e sua aplicabilidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde;
- Compreender a configuração de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou de uma Unidade de Saúde da Família (USF) e identificar a metodologia de trabalho das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), contribuindo para o conhecimento do território, fundamental para o estabelecimento de ações que gerem acesso, resolutividade e integralidade do cuidado;
- Realizar diagnóstico situacional da UBS ou Estimativa Rápida Participativa (metodologia de planejamento em saúde de fácil aplicação) em colaboração com os atores sociais envolvidos, a fim de identificar os problemas de saúde mais prevalentes e nortear estratégias de prevenção e promoção da saúde da população adscrita;
- Reconhecer a área de abrangência da UBS ou USF onde o estudante esteja inserido, bem como o perfil da comunidade assistida, compreendendo sua realidade, sua dinâmica e os riscos aos quais estão sujeitos, a fim de compreender suas principais demandas;

- Desenvolver e implementar intervenções educativas e/ou promotoras da saúde, visando mitigar os problemas identificados no contexto estudado.

3 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA

Os Projetos de Extensão Universitária para o curso de Medicina da FAMINAS são estruturados em **Eixos que dialogam com o currículo Médico e se desdobram em atividades que promovem real impacto social**. Portanto, para essa atividade processual, **os alunos desenvolvem os projetos na UBS ou USF**, o que permite o contato com a realidade local **e propõe, junto à comunidade, soluções para os alguns problemas existentes na localidade em que estão inseridos**. Para o desenvolvimento dos Projetos de Extensão Universitária, **os alunos são divididos em grupos de 5 a 6 estudantes** e direcionados às UBS da região metropolitana de Belo Horizonte e de Muriaé para realizarem a parte prática da disciplina, sob a supervisão de preceptores não médicos (que compõem a equipe multidisciplinar), do primeiro ao terceiro período do curso, e por preceptores médicos do quarto ao oitavo período.

Cada grupo de estudantes é orientado pelo professor da disciplina para o desenvolvimento de um Projeto de Extensão Universitária vinculado a um Programa de Extensão Universitária da FAMINAS (ANEXO I) o qual, por sua vez, estará vinculado a:

- a) uma Linha de Extensão (ANEXO II);
- b) área(s) Temática(s) (ANEXO III);

O Programa deverá ter como eixo os conceitos da **Medicina Social**, à luz dos **Determinantes Sociais em Saúde**, em que o estudante será capaz de compreender, em sua vivência nas Unidades de Saúde, os fatores que influenciam e determinam a saúde individual e coletiva, refletindo e propondo ferramentas de melhoria da saúde local regional construídas **junto** às equipes de saúde e aos atores sociais da região.

O Programa contempla atividades de prevenção e promoção à saúde, com base em quatro eixos.

O primeiro eixo, voltado à Atenção à **Saúde da Criança e do Adolescente**, tem como objetivo principal a redução da morbimortalidade nessa faixa etária, promovendo a integralidade do cuidado e o desenvolvimento pleno dos adolescentes. Alinhado às diretrizes da Política Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente, esse eixo enfatiza a mitigação de

riscos e vulnerabilidades, priorizando ações voltadas à proteção e à promoção da saúde dessa população.

O eixo de **Atenção à Saúde das Mulheres**, intencionalmente referido no plural, reflete a diversidade e as múltiplas necessidades dessa população. A saúde da mulher é influenciada por uma complexa interação de fatores, como condições de vida, trabalho, moradia e saúde mental. Fundamentado na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), esse eixo busca implementar ações extensionistas que contribuam para a redução da morbimortalidade feminina no Brasil, especialmente em relação a causas evitáveis, abrangendo todos os ciclos de vida e diferentes grupos populacionais, de forma inclusiva e sem discriminação.

O terceiro eixo trata da **Atenção à Saúde do Adulto**, priorizando os principais agravos de saúde que acometem essa faixa etária, como doenças crônicas e agudas prevalentes. As diretrizes para as atividades extensionistas nesse eixo baseiam-se nos dados epidemiológicos de Minas Gerais e nas demandas específicas dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS), onde as ações de campo são realizadas.

Já o quarto eixo foca na **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa**, fundamentado no Guia de Cuidados para a Pessoa Idosa, publicado pelo Ministério da Saúde em 2023. No Brasil, indivíduos com 60 anos ou mais compõem esse grupo, que apresenta um crescimento significativo. O objetivo deste eixo é qualificar informações sobre mudanças fisiológicas relacionadas ao envelhecimento e oferecer orientações para promover uma vida plena e saudável. Adicionalmente, busca identificar situações de maus-tratos e violência, além de fornecer diretrizes adequadas para cuidadores.

4 ORIENTAÇÕES SOBRE ENTREGA, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA AS UNIDADES CURRICULARES DE APS E ATS:

a) Uma vez estabelecidos o local e o tema do projeto extensionista, os estudantes do grupo devem elaborar um **projeto escrito (Formulário de proposta de ações acadêmicas de ensino e extensão)**, ao qual deverá ser **registrado na plataforma educahub (<https://educahub.faminas.edu.br/>)** para recebimento do setor de extensão, bem como

para avaliação do professor responsável, em calendário específico (ANEXO V). O registro do projeto deve ser encaminhado junto do anexo obrigatório “Termo de Anuência” assinado pela instituição onde o projeto será realizado. Este modelo de documento está disponível dentro da plataforma Educahub. O projeto será avaliado pelo professor de APS ou ATS e pelo preceptor. A nota obtida será incluída na composição da nota final referente à primeira etapa da disciplina.

b) Ao término da execução do projeto, deverá ser preenchido o Relatório Final (Relatório final de atividades acadêmicas de ensino e extensão) para registro institucional e avaliação do professor na plataforma educahub (<https://educahub.faminas.edu.br/>).

c) No envio do relatório final serão solicitados os seguintes anexos:

- 1) fotos comprobatórias (obrigatório);**
- 2) termos de uso de imagem (obrigatório no caso de ter fotos das pessoas que foram alcançadas pelo projeto);**
- 3) materiais desenvolvidos (cartilha, folder, jogo, vídeo);**
- 4) cronograma (obrigatório).**

obs: Os modelos dos documentos estarão disponíveis na plataforma educahub. O preenchimento completo e correto do formulário é obrigatório para aprovação na disciplina. Após as correções, deve-se imprimir o projeto completo e deixar uma cópia na UBS.

d) Apresentação do Projeto final: os grupos deverão apresentar o projeto final ao professor da disciplina de APS ou ATS, destacando a relevância de atividades dessa natureza para fortalecer as políticas públicas. Além disso, deverão demonstrar capacidade de discutir criticamente com o professor e o preceptor os pontos de melhoria e as potencialidades identificadas na unidade de saúde.

e) Avaliação do Projeto final: o projeto será avaliado pelo professor de APS ou ATS e pelo preceptor. A nota obtida será incluída na composição da nota final referente à segunda etapa da disciplina.

5 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

1º PERÍODO: TEMA NORTEADOR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ABORDAGEM INTERSETORIAL

5.1 PRIMEIRA ETAPA

A) **Diagnóstico situacional:** Os estudantes deverão conhecer o território adscrito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e iniciar a coleta de dados para criar ou atualizar o diagnóstico situacional. Para isso, é necessário realizar o reconhecimento geográfico por microárea, caminhando pelas ruas do bairro acompanhado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Após essa exploração, deverão levantar os dados necessários ao diagnóstico, juntamente com o ACS, para a criação do mapa do território. Entende-se como diagnóstico situacional uma pesquisa exploratória das condições de saúde e de risco de uma determinada população, a fim de nortear políticas públicas mais assertivas. É uma ferramenta que auxilia na identificação das questões sociais, tais como acesso à saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação e que permite ainda um amplo conhecimento acerca da organização dos serviços de saúde. Para nortear o diagnóstico situacional da UBS, recomenda-se a utilização do roteiro presente no ANEXO IV.

B) Os estudantes deverão conhecer os parceiros da comunidade, como escolas, igrejas, casas de longa permanência, creches, associações e Organizações da Sociedade Civil (OSC's), estabelecendo amplo diálogo com esses grupos. Durante o desenvolvimento ou atualização do diagnóstico situacional, é crucial identificar e contatar indivíduos e grupos, organizados ou não, que necessitem ou desejem ações extensionistas de apoio, orientação, educação e/ou cuidados em saúde à luz do Programa de Extensão (ANEXO I) com **ênfase em: Educação em Saúde - Abordagem intersetorial.**

C) O Projeto será avaliado pelo professor de APS I e pelo preceptor e a nota obtida será considerada na composição da nota final da primeira etapa.

5.2 SEGUNDA ETAPA

A) Na segunda etapa da disciplina de APS I, após a elaboração do diagnóstico situacional, os estudantes aplicam a ferramenta de estimativa rápida participativa. Esse

método permite compreender as necessidades reais da população adscrita, por meio da imersão na situação de saúde da comunidade. Além disso, possibilita a identificação de lacunas nos processos de trabalho no território, promovendo o enfrentamento de problemas e a proposição de soluções. Para isso, os estudantes realizam entrevistas com informantes-chave da comunidade e coletam dados secundários. A partir dessas informações, identificam os problemas, descrevem o problema prioritário, analisam os nós críticos e planejam, bem como executam, uma ação em saúde alinhada à realidade local.

B) Ao final do primeiro período, os estudantes deverão realizar intervenções educativas voltadas para a promoção, prevenção e atenção à saúde relacionadas **Educação em Saúde com abordagem intersetorial**, direcionadas a um dos públicos do Programa de Extensão: Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde das Mulheres, Saúde do Adulto ou Saúde da Pessoa Idosa. As ações devem ser fundamentadas nos resultados obtidos a partir do levantamento do perfil da unidade de saúde. Por exemplo, se o agravo de saúde mais frequente identificado na UBS for diabetes, os acadêmicos deverão desenvolver atividades educativas em diabetes. Para potencializar o impacto das ações preventivas, poderão utilizar recursos como jogos, teatros, maquetes, brincadeiras, dinâmicas e outras estratégias lúdicas.

C) **Apresentação do Projeto final**: os grupos deverão apresentar o projeto final ao professor da disciplina de APS I, destacando a relevância de atividades dessa natureza para fortalecer as políticas públicas. Além disso, deverão demonstrar capacidade de discutir criticamente com o professor e o preceptor os pontos de melhoria e as potencialidades identificadas na unidade de saúde.

D) **Entrega do feedback comunitária**: os grupos deverão entregar o feedback comunitário referente à atividade realizada e registrar todas as etapas do projeto.

E) **Avaliação do Projeto final**: o projeto será avaliado pelo professor de APS I e pelo preceptor. A nota obtida será incluída na composição da nota final referente à segunda etapa da disciplina.

6 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O SEGUNDO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

2º PERÍODO: TEMA NORTEADOR: DOENÇAS IMUNOLÓGICAS E PARASITÁRIAS – ENFOQUE NA INTEGRALIDADE.

6.1 PRIMEIRA ETAPA

A) **Diagnóstico situacional ou Estimativa Rápida Participativa:** Após a experiência na UBS no semestre anterior, os estudantes, puderam compreender os contextos social, econômico, cultural e ambiental nos quais o indivíduo está sujeito e que reverberam em sua saúde de forma direta. Nesse contexto, na disciplina de **APS II**, os alunos conhecem o território adscrito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e iniciam a coleta de dados para criar (quem mudou de UBS) ou atualizar o diagnóstico situacional da unidade de saúde através da Estimativa Rápida Participativa. Para nortear o diagnóstico situacional da UBS, recomenda-se a utilização do roteiro presente no ANEXO IV.

B) Os estudantes deverão conhecer os parceiros da comunidade, como escolas, igrejas, casas de longa permanência, creches, associações e Organizações da Sociedade Civil (OSC's), estabelecendo amplo diálogo com esses grupos. Durante o desenvolvimento ou atualização do diagnóstico situacional, é crucial identificar e contatar indivíduos e grupos, organizados ou não, que necessitem ou desejem ações extensionistas de apoio, orientação, educação e/ou cuidados em saúde à luz do Programa de Extensão (ANEXO I) com **ênfase em: Doenças Imunológicas e Parasitárias – enfoque na integralidade.**

C) O Projeto também deverá ser enviado ao professor de APS II, durante a semana de provas ao final da primeira etapa. O Projeto proposto será avaliado pelo professor de APS II e pelo preceptor e a nota obtida será considerada na composição da nota final da primeira etapa.

6.2 SEGUNDA ETAPA

A) Na segunda etapa da disciplina de APS II, após a elaboração/atualização do diagnóstico situacional, os estudantes aplicam a ferramenta de estimativa rápida participativa. Esse método permite compreender as necessidades reais da população adscrita, por meio da imersão na situação de saúde da comunidade. Além disso, possibilita a identificação de lacunas nos processos de trabalho no território, promovendo o enfrentamento de problemas e a proposição de soluções. Para isso, os estudantes realizam entrevistas com informantes-chave da comunidade e coletam dados secundários. A partir dessas informações, identificam

os problemas, descrevem o problema prioritário, analisam os nós críticos e planejam, bem como executam, uma ação em saúde alinhada à realidade local.

B) Ao final do segundo período, os estudantes deverão realizar intervenções educativas voltadas para a promoção, prevenção e atenção à saúde relacionadas **Doenças Imunológicas e Parasitárias – enfoque na integralidade**, direcionadas a um dos públicos do Programa de Extensão: Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde das Mulheres, Saúde do Adulto ou Saúde da Pessoa Idosa. As ações devem ser fundamentadas nos resultados obtidos a partir do levantamento do perfil da unidade de saúde. Por exemplo, se o agravo de saúde mais frequente identificado na UBS for diabetes, os acadêmicos deverão desenvolver atividades educativas em diabetes. Para potencializar o impacto das ações preventivas, poderão utilizar recursos como jogos, teatros, maquetes, brincadeiras, dinâmicas e outras estratégias lúdicas.

C) **Apresentação do Projeto final:** os grupos deverão apresentar o projeto final ao professor da disciplina de APS II, destacando a relevância de atividades dessa natureza para fortalecer as políticas públicas. Além disso, deverão demonstrar capacidade de discutir criticamente com o professor e o preceptor os pontos de melhoria e as potencialidades identificadas na unidade de saúde.

D) **Entrega do feedback comunitário:** os grupos deverão entregar o feedback comunitário referente à atividade realizada e registrar todas as etapas do projeto.

E) **Avaliação do Projeto final:** o projeto será avaliado pelo professor de APS II e pelo preceptor. A nota obtida será incluída na composição da nota final referente à segunda etapa da disciplina.

7 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O TERCEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

3º PERÍODO: TEMA NORTEADOR: SAÚDE E MEIO AMBIENTE

7.1 PRIMEIRA ETAPA

A) No terceiro período do curso de Medicina, os estudantes, com base nas vivências cidadãs e experiências adquiridas ao longo do primeiro ano do curso, desenvolvem, na disciplina ATS III, uma análise com foco no eixo temático “**Saúde e Meio Ambiente**”, a partir da realidade da Unidade Básica de Saúde (UBS). Com suporte técnico-científico ampliado, proporcionado pela disciplina de Fundamentos de Pesquisa: bioestatística, os alunos desenvolvem um estudo detalhado com o objetivo de identificar a relação entre condições ambientais e o perfil de saúde da população assistida. Para isso, utilizam questionários ou dados secundários que contemplem aspectos como exposição a fatores ambientais de risco, acesso à água potável, saneamento básico, resíduos sólidos, áreas verdes, qualidade do ar e do solo, além de hábitos de vida e doenças relacionadas ao meio ambiente. Nesse contexto, após a caracterização do território de abrangência da UBS, os estudantes coletam informações relevantes para subsidiar a elaboração de um perfil epidemiológico ambiental. Analisam ainda fichas de notificação de agravos relacionados ao meio ambiente, verificam o fluxo dessas notificações no âmbito municipal e da Vigilância em Saúde, estimam e calculam medidas de frequência dos agravos ambientais notificados no período analisado, registram indicadores ambientais e de saúde e avaliam criticamente as ações intersetoriais da Vigilância em Saúde e Ambiental no território da UBS. Essa abordagem visa desenvolver a compreensão dos determinantes socioambientais da saúde e sua influência no processo saúde-doença, contribuindo para a formação de médicos com olhar ampliado sobre os contextos em que seus pacientes vivem.

B) O Projeto, cujo eixo norteador é **Saúde e Meio Ambiente**, ao final da etapa, deve incluir uma ação de Educação em Saúde voltada para a relação entre fatores ambientais e os principais agravos à saúde identificados na população da unidade ou em sua localidade. A ação pode envolver diferentes espaços e instituições sociais, como escolas, igrejas, ONG's, Instituições de Longa Permanência (ILP's), entre outros. A atividade educativa deve ser desenvolvida com um dos públicos contemplados pelo Programa de Extensão — como crianças e adolescentes, mulheres, adultos ou pessoas idosas — considerando suas vulnerabilidades ambientais específicas e promovendo um amplo diálogo comunitário. Nessa

etapa do Projeto, sugere-se a implementação de estratégias educativas que abordem diretamente a interface entre saúde e meio ambiente, contribuindo para a conscientização, prevenção de agravos e promoção de ambientes saudáveis.

C) Após as experiências vivenciadas nas Unidades de Saúde nos semestres anteriores, os estudantes ampliam sua compreensão sobre como os contextos social, econômico, cultural e, especialmente, ambiental influenciam diretamente a saúde das populações. Nesse sentido, na disciplina de ATS III, os alunos aprofundam o conhecimento do território adscrito à Estratégia de Saúde da Família (ESF) e iniciam a coleta de dados voltada à atualização do diagnóstico situacional da unidade através da Estimativa Rápida Participativa, com foco nas condições ambientais que impactam a saúde da comunidade. Para orientar esse processo, recomenda-se a utilização do roteiro disponibilizado no ANEXO IV.

Durante o desenvolvimento ou atualização do diagnóstico, os estudantes devem identificar e dialogar com os parceiros da comunidade — como escolas, igrejas, creches, casas de longa permanência, associações e Organizações da Sociedade Civil (OSC's) — a fim de compreender os fatores ambientais locais que afetam a saúde. É fundamental mapear indivíduos e grupos que demandem ações extensionistas voltadas à promoção da saúde ambiental, à educação ambiental e à prevenção de agravos relacionados ao meio ambiente. As intervenções devem estar alinhadas às diretrizes do Programa de Extensão (ANEXO I), com ênfase no eixo temático: **Saúde e Meio Ambiente**.

D) O Projeto proposto será avaliado pelo professor de ATS III e pelo preceptor e a nota obtida será considerada na composição da nota final da primeira etapa.

7.2 SEGUNDA ETAPA

A) Na segunda etapa da disciplina de ATS III, após a elaboração ou atualização do diagnóstico situacional, os estudantes aplicam a ferramenta da estimativa rápida participativa, com foco na identificação de fatores ambientais que afetam a saúde da comunidade. Esse método possibilita compreender, de forma mais aprofundada, as necessidades reais da população adscrita, por meio da imersão na realidade socioambiental do território. Além disso, contribui para a identificação de lacunas nos processos de trabalho em saúde e meio ambiente, favorecendo o enfrentamento de problemas e a proposição de soluções.

Para tanto, os estudantes realizam entrevistas com informantes-chave da comunidade e analisam dados secundários relacionados ao ambiente e à saúde coletiva. A partir dessas

informações, identificam os principais problemas ambientais que impactam a saúde, definem o problema prioritário, analisam os nós críticos e, com base nisso, planejam e executam uma ação educativa voltada à realidade local.

B) Ao final do terceiro período, os estudantes devem realizar intervenções educativas com ênfase em **Saúde e meio ambiente**, prevenção de agravos relacionados ao meio ambiente e estímulo a comportamentos sustentáveis. Essas ações devem ser direcionadas a um dos públicos do Programa de Extensão — Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde das Mulheres, Saúde do Adulto ou Saúde da Pessoa Idosa —, considerando as especificidades e vulnerabilidades ambientais de cada grupo. As intervenções devem ser fundamentadas nas evidências obtidas no levantamento do perfil da unidade de saúde. Por exemplo, se for identificada elevada exposição a resíduos sólidos ou falta de saneamento, os estudantes poderão desenvolver ações educativas sobre descarte correto de lixo, higiene e prevenção de doenças. Para ampliar o alcance e o impacto das ações, recomenda-se o uso de recursos como jogos, teatros, maquetes, dinâmicas, oficinas ou outras estratégias lúdicas e participativas.

C) **Apresentação do Projeto final:** os grupos deverão apresentar o projeto final ao professor da disciplina de APS III, destacando a relevância de atividades dessa natureza para fortalecer as políticas públicas. Além disso, deverão demonstrar capacidade de discutir criticamente com o professor e o preceptor os pontos de melhoria e as potencialidades identificadas na unidade de saúde.

D) **Entrega do feedback comunitário:** os grupos deverão entregar o feedback comunitário referente à atividade realizada e registrar todas as etapas do projeto.

E) **Avaliação do Projeto final:** o projeto será avaliado pelo professor de APS II e pelo preceptor. A nota obtida será incluída na composição da nota final referente à segunda etapa da disciplina.

8 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O QUARTO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

4º PERÍODO: TEMA NORTEADOR: DOENÇAS AGUDAS E CRÔNICAS EM POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS

8.1 PRIMEIRA ETAPA

A) No quarto período do curso de medicina os alunos na disciplina de ATS IV já realizam atendimentos médicos sob supervisão do preceptor da unidade e participam de forma ativa do fluxo da UBS. Nesse período do curso, os alunos devem, portanto, estruturar com base na vivência em sua unidade, um Projeto de Intervenção robusto, capaz de atuar plenamente na redução de casos dos principais agravos de saúde que acometem a unidade reduzindo riscos e vulnerabilidades.

Os alunos deverão realizar um Projeto de Extensão estruturado incluindo uma ação de Educação em Saúde relacionada a um dos principais agravos de saúde identificados para o público mais acometido deste agravo na unidade ou em sua localidade, podendo envolver escolas, igrejas, ONG's, ILP's, dentre outros. A atividade educativa deve ser aplicada em um dos públicos do Programa de Extensão: Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde das Mulheres; Saúde do Adulto ou Saúde da pessoa idosa, mediante amplo diálogo comunitário. Para esta etapa, sugere-se que as ações educativas envolvam as **Doenças Agudas e Crônicas e em populações Negligenciadas**.

B) Após a experiência na Unidade de saúde dos semestres anteriores, os estudantes, puderam compreender os contextos social, econômico, cultural e ambiental nos quais o indivíduo está sujeito e que reverberam em sua saúde de forma direta. Nesse contexto, na disciplina de ATS IV, os alunos conhecem o território adscrito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e iniciam a coleta de dados para atualizar o diagnóstico situacional da unidade de saúde. Para quem continua na mesma UBS irá utilizar a ferramenta da Estimativa Rápida Participativa com foco nas Doenças Agudas e Crônicas e em populações Negligenciadas. Para nortear e/ou atualizar o diagnóstico situacional da UBS, recomenda-se a utilização do roteiro presente no ANEXO IV.

Os estudantes deverão conhecer os parceiros da comunidade, como escolas, igrejas, casas de longa permanência, creches, associações e Organizações da Sociedade Civil (OSC's), estabelecendo amplo diálogo com esses grupos. Durante o desenvolvimento ou atualização do diagnóstico situacional, é crucial identificar e contatar indivíduos e grupos, organizados ou não, que necessitem ou desejem ações extensionistas de apoio, orientação, educação e/ou cuidados em saúde à luz do Programa de Extensão (ANEXO I) com **ênfase em: Doenças Agudas e Crônicas e em populações Negligenciadas**.

C) O Projeto proposto será avaliado pelo professor de ATS IV e pelo preceptor e a nota obtida será considerada na composição da nota final da primeira etapa.

8.2 SEGUNDA ETAPA

A) Na segunda etapa da disciplina de ATS IV, após a elaboração/atualização do diagnóstico situacional, os estudantes aplicam a ferramenta de estimativa rápida participativa. Esse método permite compreender as necessidades reais da população adscrita, por meio da imersão na situação de saúde da comunidade. Além disso, possibilita a identificação de lacunas nos processos de trabalho no território, promovendo o enfrentamento de problemas e a proposição de soluções. Para isso, os estudantes realizam entrevistas com informantes-chave da comunidade e coletam dados secundários. A partir dessas informações, identificam os problemas, descrevem o problema prioritário, analisam os nós críticos e planejam, bem como executam, uma ação em saúde alinhada à realidade local.

B) Ao final do quarto período, os estudantes deverão realizar intervenções educativas voltadas para a promoção, prevenção e atenção à saúde **Doenças Agudas e Crônicas e em populações Negligenciadas**, direcionadas a um dos públicos do Programa de Extensão: Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde das Mulheres, Saúde do Adulto ou Saúde da Pessoa Idosa. As ações devem ser fundamentadas nos resultados obtidos a partir do levantamento do perfil da unidade de saúde. Por exemplo, se o agravo de saúde mais frequente identificado na UBS for diabetes, os acadêmicos deverão desenvolver atividades educativas em diabetes. Para potencializar o impacto das ações preventivas, poderão utilizar recursos como jogos, teatros, maquetes, brincadeiras, dinâmicas e outras estratégias lúdicas.

C) **Apresentação do Projeto final:** os grupos deverão apresentar o projeto final ao professor da disciplina de ATS IV, destacando a relevância de atividades dessa natureza para fortalecer as políticas públicas. Além disso, deverão demonstrar capacidade de discutir criticamente com o professor e o preceptor os pontos de melhoria e as potencialidades identificadas na unidade de saúde.

D) **Entrega do feedback comunitário:** os grupos deverão entregar o feedback comunitário referente à atividade realizada e registrar todas as etapas do projeto.

E) **Avaliação do Projeto final:** o projeto será avaliado pelo professor de ATS IV e pelo preceptor. A nota obtida será incluída na composição da nota final referente à segunda etapa da disciplina.

9 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O QUINTO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

5º PERÍODO: TEMA NORTEADOR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

9.1 PRIMEIRA ETAPA

A) No quinto período do curso de medicina os alunos na disciplina de ATS V já realizam atendimentos médicos sob supervisão do preceptor da unidade e participam de forma ativa do fluxo da UBS. Nesse período do curso, os alunos devem, portanto, estruturar com base na vivência em sua unidade, um Projeto de Intervenção robusto, capaz de atuar plenamente na redução de casos dos principais agravos de saúde que acometem a unidade reduzindo riscos e vulnerabilidades.

Os alunos deverão realizar um Projeto de Extensão estruturado incluindo uma ação de Educação em Saúde relacionada a um dos principais agravos de saúde identificados para o público mais acometido deste agravo na unidade ou em sua localidade, podendo envolver escolas, igrejas, ONG's, ILP's, dentre outros. A atividade educativa deve ser aplicada em um dos públicos do Programa de Extensão: Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde das Mulheres; Saúde do Adulto ou Saúde da pessoa idosa, mediante amplo diálogo comunitário. Para esta etapa, sugere-se que as ações educativas envolvam **Promoção da Saúde Mental**.

B) Após a experiência na Unidade de saúde dos semestres anteriores, os estudantes, puderam compreender os contextos social, econômico, cultural e ambiental nos quais o indivíduo está sujeito e que reverberam em sua saúde de forma direta. Nesse contexto, na disciplina de ATS V, os alunos conhecem o território adscrito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e iniciam a coleta de dados para atualizar o diagnóstico situacional da unidade de saúde. Para quem continua na mesma UBS irá utilizar a ferramenta da Estimativa Rápida Participativa com foco na Promoção da Saúde Mental. Para nortear e/ou atualizar o diagnóstico situacional da UBS, recomenda-se a utilização do roteiro presente no ANEXO IV.

Os estudantes deverão conhecer os parceiros da comunidade, como escolas, igrejas, casas de longa permanência, creches, associações e Organizações da Sociedade Civil (OSC's), estabelecendo amplo diálogo com esses grupos. Durante o desenvolvimento ou atualização do diagnóstico situacional, é crucial identificar e contatar indivíduos e grupos, organizados ou não, que necessitem ou desejem ações extensionistas de apoio, orientação, educação e/ou cuidados em saúde à luz do Programa de Extensão (ANEXO I) com **ênfase em: Promoção da Saúde Mental**.

C) O Projeto proposto será avaliado pelo professor de ATS V e pelo preceptor e a nota obtida será considerada na composição da nota final da primeira etapa.

9.2 SEGUNDA ETAPA

A) Na segunda etapa da disciplina de ATS V, após a elaboração/atualização do diagnóstico situacional, os estudantes aplicam a ferramenta de estimativa rápida participativa. Esse método permite compreender as necessidades reais da população adscrita, por meio da imersão na situação de saúde da comunidade. Além disso, possibilita a identificação de lacunas nos processos de trabalho no território, promovendo o enfrentamento de problemas e a proposição de soluções. Para isso, os estudantes realizam entrevistas com informantes-chave da comunidade e coletam dados secundários. A partir dessas informações, identificam os problemas, descrevem o problema prioritário, analisam os nós críticos e planejam, bem como executam, uma ação em saúde alinhada à realidade local.

Ao final do quinto período, os estudantes deverão realizar intervenções educativas voltadas para a promoção, prevenção e atenção à saúde **Promoção da Saúde Mental**, direcionadas a um dos públicos do Programa de Extensão: Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde das Mulheres, Saúde do Adulto ou Saúde da Pessoa Idosa. As ações devem ser fundamentadas nos resultados obtidos a partir do levantamento do perfil da unidade de saúde. Por exemplo, se o agravo de saúde mais frequente identificado na UBS for diabetes, os acadêmicos deverão desenvolver atividades educativas em diabetes. Para potencializar o impacto das ações preventivas, poderão utilizar recursos como jogos, teatros, maquetes, brincadeiras, dinâmicas e outras estratégias lúdicas.

B) **Apresentação do Projeto final:** os grupos deverão apresentar o projeto final ao professor da disciplina de ATS V, destacando a relevância de atividades dessa natureza para

fortalecer as políticas públicas. Além disso, deverão demonstrar capacidade de discutir criticamente com o professor e o preceptor os pontos de melhoria e as potencialidades identificadas na unidade de saúde.

C) **Entrega do feedback comunitário:** os grupos deverão entregar o feedback comunitário referente à atividade realizada e registrar todas as etapas do projeto.

D) **Avaliação do Projeto final:** o projeto será avaliado pelo professor de ATS V e pelo preceptor. A nota obtida será incluída na composição da nota final referente à segunda etapa da disciplina.

10 MODELO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O SEXTO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

6º PERÍODO: TEMA NORTEADOR: PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA E ADOLESCENTE: CUIDADO MULTIDISCIPLINAR

10.1 PRIMEIRA ETAPA

A) No sexto período do curso de Medicina, os estudantes, na disciplina de ATS VI, já realizam atendimentos médicos sob supervisão do preceptor da unidade e participam ativamente das rotinas da Unidade Básica de Saúde (UBS). Neste momento do curso, os alunos devem estruturar, com base na vivência em sua unidade de saúde, um Projeto de Intervenção consistente, com foco na **Promoção da Saúde Integral da criança e do adolescente: cuidado multidisciplinar**, visando à redução de riscos, agravos e vulnerabilidades que afetam esse público.

O Projeto de Extensão deve incluir uma ação em saúde, fundamentada em um dos principais agravos identificados entre crianças e adolescentes na UBS ou em seu território de abrangência. As ações poderão envolver escolas, creches, igrejas, organizações da sociedade civil, entre outros espaços de articulação comunitária.

A atividade deve ser aplicada ao público do Programa de Extensão “Saúde da Criança e do Adolescente”, considerando um **cuidado integral e multidisciplinar**, articulado aos conteúdos trabalhados nas disciplinas cursadas no período. Com isso, espera-se que os estudantes promovam intervenções educativas que associem o conhecimento clínico, a escuta sensível, o raciocínio diagnóstico por imagem, o cuidado em saúde mental infantil e

estratégias de prevenção, utilizando abordagens interdisciplinares e metodologias ativas para ampliar o impacto das ações na comunidade.

B) Após a experiência na Unidade de saúde dos semestres anteriores, os estudantes, puderam compreender os contextos social, econômico, cultural e ambiental nos quais o indivíduo está sujeito e que reverberam em sua saúde de forma direta. Nesse contexto, na disciplina de ATS VI, os alunos conhecem o território adscrito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e iniciam a coleta de dados para atualizar o diagnóstico situacional da unidade de saúde. Para quem continua na mesma UBS irá utilizar a ferramenta da Estimativa Rápida Participativa com foco no Cuidado Integral e Multidisciplinar. Para nortear e/ou atualizar o diagnóstico situacional da UBS, recomenda-se a utilização do roteiro presente no ANEXO IV.

C) Os estudantes deverão mapear e estabelecer diálogo com os principais parceiros da comunidade, como escolas, creches, igrejas, associações locais, unidades socioassistenciais e Organizações da Sociedade Civil (OSC's), com vistas à construção conjunta de ações em saúde. Durante o processo de desenvolvimento ou atualização do diagnóstico situacional da unidade, torna-se essencial identificar e se aproximar de indivíduos e grupos — organizados ou não — que apresentem demandas relacionadas à infância e adolescência, e que possam se beneficiar de ações extensionistas.

Essas ações devem contemplar apoio, orientação, educação em saúde e cuidados interdisciplinares, articulando saberes das diversas áreas da formação médica. As intervenções devem estar alinhadas ao Programa de Extensão (ANEXO I), com foco na **Promoção da Saúde Integral da criança e do adolescente**, por meio de um **cuidado multidisciplinar** que envolva diferentes dimensões do desenvolvimento infantojuvenil e dialogue com as vulnerabilidades observadas no território.

D) O Projeto proposto será avaliado pelo professor de ATS V e pelo preceptor e a nota obtida será considerada na composição da nota final da primeira etapa.

10.2 SEGUNDA ETAPA

A) Na segunda etapa da disciplina de ATS VI, após a elaboração ou atualização do diagnóstico situacional, os estudantes aplicam a ferramenta de estimativa rápida participativa, com foco específico na realidade da infância e adolescência no território adscrito à unidade de saúde. Esse método permite compreender as

necessidades reais desse público, por meio da imersão na situação de saúde local e da escuta ativa da comunidade.

A aplicação da estimativa rápida participativa possibilita identificar lacunas nos processos de cuidado voltados à criança e ao adolescente, favorecendo o enfrentamento de problemas e a proposição de soluções intersetoriais. Para isso, os estudantes realizam entrevistas com informantes-chave — como professores, cuidadores, agentes comunitários, profissionais da saúde e da assistência social — e coletam dados secundários que permitam compreender os determinantes sociais e ambientais que afetam esse grupo etário.

Com base nas informações obtidas, os estudantes identificam os principais problemas que impactam a saúde integral de crianças e adolescentes, descrevem o problema prioritário, analisam os problemas críticos e, a partir disso, planejam e executam uma ação em saúde alinhada à realidade local, pautada em um cuidado multidisciplinar e interprofissional, visando à promoção do desenvolvimento saudável e da qualidade de vida dessa população.

- B) Ao final do sexto período, os estudantes deverão realizar intervenções educativas voltadas para a promoção, prevenção e atenção à saúde **Promoção da Saúde Integral da criança e do adolescente: cuidado multidisciplinar, direcionadas** a um dos públicos do Programa de Extensão: Saúde da Criança e do Adolescente. As ações devem ser fundamentadas nos resultados obtidos a partir do levantamento do perfil da unidade de saúde. Por exemplo, os estudantes poderão realizar Oficinas sobre saúde mental e emocional, com estratégias de enfrentamento do estresse, bullying e autoestima; apoio a grupos vulneráveis (abrigos, ONGs) etc. Para potencializar o impacto das ações preventivas, poderão utilizar recursos como jogos, teatros, maquetes, brincadeiras, dinâmicas e outras estratégias lúdicas.
- C) **Apresentação do Projeto final:** os grupos deverão apresentar o projeto final ao professor da disciplina de ATS V, destacando a relevância de atividades dessa natureza para fortalecer as políticas públicas. Além disso, deverão demonstrar capacidade de discutir criticamente com o professor e o preceptor os pontos de melhoria e as potencialidades identificadas na unidade de saúde.
- D) **Entrega do feedback comunitário:** os grupos deverão entregar o feedback comunitário referente à atividade realizada e registrar todas as etapas do projeto.

- E) **Avaliação do Projeto final:** o projeto será avaliado pelo professor de ATS V e pelo preceptor. A nota obtida será incluída na composição da nota final referente à segunda etapa da disciplina.

REFERÊNCIAS

BENETTI, P. C.; SOUZA, A. I. & SOUZA, M. H. N. Creditação da Extensão Universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. 6 (1), 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

BRASIL. **Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014.

BRASIL. **Resolução nº. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta

12.7 da Lei nº.13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e das outras providências. 2018.

De PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces. **Revista de Extensão da UFMG**, 1(1), 5-23. 2013.

MACHADO C, OLIVEIRA JM, MALVEZZI, E. Repercussões das diretrizes curriculares nacionais de 2014 nos projetos pedagógicos das novas escolas médicas. **Interface** (Botucatu). 2021; 25: e200358
<https://doi.org/10.1590/interface.200358>

OLIVEIRA, C. V. N. C.; TOSTA, M. C. R.; FREITAS, R. R. Curricularização da Extensão Universitária: uma Análise Bibliométrica. **Brazilian Journal of Production Engineering**, 6 (2). 2020.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação e Realidade**. Porto Alegre: 46 (2). 2021.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T. Implantação da curricularização da Extensão em Universidades Comunitárias: das concepções às práticas. **Revista Vivências**. 17 (34), 2021.

ANEXO I

Os Programas de Extensão foram elaborados a partir das linhas programáticas, das Áreas Temáticas e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A FAMINAS traça objetivos, constrói e implementa os seus Programas, estruturados por meio de seus projetos, vão oferecendo outras ações de extensão relacionadas à linha de extensão à qual atende o Programa, como cursos, eventos, prestação de serviços e elaboração e publicação/difusão de produtos acadêmicos. O Quadro 4 apresenta os **Programas, seus objetivos, as Linhas Programáticas, as Áreas Temáticas e os ODS aos quais se vinculam.**

Quadro 4 - Programas de Extensão da FAMINAS

PROGRAMA	OBJETIVO	LINHA(S) PROGRAMÁTICA(S)	ÁREA(S) TEMÁTICA(S)	ODS
Sustentabilidade, Inovação e Tecnologia	Promover soluções tecnológicas e inovadoras para o desenvolvimento sustentável, integrando práticas de urbanismo, preservação ambiental, inovação tecnológica e inclusão digital.	49 - Tecnologia da Informação 11 - Desenvolvimento Urbano 7 - Desenvolvimento de Produtos 28 - Inovação Tecnológica 40 - Questões Ambientais	5. Meio Ambiente 7. Tecnologia	ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 15: Vida Terrestre
Saúde e Qualidade de Vida	Desenvolver ações preventivas, educativas e assistenciais para promover a saúde	46 - Saúde Humana 44 - Saúde da Família 16 - Endemias e Epidemias 20 - Farmacêuticos e Medicamentos	6. Saúde	ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável

	integral, o uso racional de medicamentos e a segurança alimentar.	47 - Segurança Alimentar e Nutricional		ODS 3: Saúde e Bem-Estar
Cidadania, Justiça e Inclusão Social	Fortalecer a cidadania e a justiça por meio de ações que garantam a inclusão social, a igualdade de direitos e a reintegração de indivíduos em situação de vulnerabilidade.	2 - Direitos Individuais e Coletivos 26 - Grupos Sociais Vulneráveis 38 - Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais 52 - Uso de Drogas e Dependência Química	3. Direitos Humanos	ODS 1: Erradicação da Pobreza ODS 5: Igualdade de Gênero ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Desenvolvimento Humano e Intergeracional	Promover o desenvolvimento integral em todas as fases da vida, integrando ações externas à educação, saúde e qualidade de vida, com foco na inclusão e nos Direitos Humanos.	27 - Infância e Adolescência 30 - Jovens e Adultos 50 - Terceira Idade 53 - Temas Específicos/Desenvolvimento Humano	6. Saúde 3. Direitos Humanos	ODS 3: Saúde e Bem-Estar ODS 5: Igualdade de Gênero ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Empreendedorismo e Economia Sustentável	Estimular o empreendedorismo e a inovação sustentável.	14 - Empreendedorismo 7 - Desenvolvimento de Produtos 28 - Inovação Tecnológica	7. Tecnologia 3. Direitos Humanos	ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura
Saúde Animal e Sustentabilidade	Promover o bem-estar animal e a sustentabilidade ambiental, fortalecendo a prevenção de zoonoses e a adoção de práticas éticas e sustentáveis no manejo animal.	43 - Saúde Animal	5. Meio Ambiente 6. Saúde	ODS 3: Saúde e Bem-Estar ODS 15: Vida Terrestre
Esporte, Lazer e Inclusão	Incentivar práticas esportivas e de lazer como ferramentas de inclusão social, promoção da saúde e desenvolvimento humano, com abordagem em cidadania e participação comunitária.	18 - Esporte e Lazer	6. Saúde	ODS 3: Saúde e Bem-Estar

Fonte: Manual de Curricularização da Extensão FAMINAS, 2025.

ANEXO II

As linhas de extensão do Ministério da Educação (MEC) são temas que orientam a construção de propostas de extensão universitária. A partir de linhas consideradas prioritárias institucional e socialmente, os Programas são implementados. O Quadro 1 descreve as Linhas Programáticas da FAMINAS, de acordo com o PROEXT-MEC, segundo a classificação das ações e agrupadas por assunto.

Quadro 1 - Linhas programáticas

Nº	DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO
49	Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de competência informacional para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
11	Desenvolvimento Urbano	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
7	Desenvolvimento de Produtos	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.
28	Inovação Tecnológica	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
40	Questões Ambientais	Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
12	Direitos Individuais e coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária individual e coletiva, a instituição e organizações; bioética médica e jurídica; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
26	Grupos sociais vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.

38	Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
52	Uso de Drogas e dependência química	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.
27	Infância e Adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.); promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.
30	Jovens e Adultos	Processos de atenção (saúde, assistência social etc.), de emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
50	Terceira Idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.
14	Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e polos tecnológicos, cooperativas e empreendimento solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a proatividade.
43	Saúde Animal	Processos e metodologias visando a assistência à saúde animal: prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários.
46	Saúde Humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatoriais, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.
44	Saúde da Família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família.
16	Endemias e Epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
20	Fármacos e Medicamentos	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
18	Esporte e Lazer	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer;

		iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
47	Segurança Alimentar e nutricional	Incentivo à produção de alimentos básicos, autoabastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
53	Temas Específicos/Desenvolvimento Humano	Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, linguística, (letras e artes), visando a reflexão discussão, atualização e aperfeiçoamento humano, espiritualidade e religiosidade.

Fonte: Manual de Curricularização da Extensão FAMINAS, 2025.

ANEXO III

As Áreas Temáticas são áreas de atuação da extensão universitária e precisam se vincular às Linha Programáticas, conforme a descrição de cada uma. A cada Linha Programática duas Áreas Temáticas podem ser vinculadas (Área Temática principal e Área Temática secundária).

O Quadro 2 descreve as Áreas Temáticas da FAMINAS, de acordo com o PROEXT-MEC.

Quadro 2 - Áreas Temáticas

Nº	DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO
3	Direitos Humanos	Assistência Jurídica; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos de gestores de Políticas Públicas de direitos Humanos; Direitos de grupo Sociais; Organizações populares.
5	Meio Ambiente	Preservação e Sustentabilidade do Meio ambiente; Meio ambiente e desenvolvimento sustentável; Desenvolvimento regional sustentável; Aspectos de meio ambiente e sustentabilidade de Desenvolvimento Urbano e do Desenvolvimento Rural; Educação Ambiental.
6	Saúde	Promoção à Saúde e Qualidade de Vida; Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades e Especiais; Atenção Integral à Mulher; Atenção Integral à Criança, Atenção Integral à Saúde de Adultos; Atenção Integral à Terceira Idade; Atenção ao Adolescente e ao Jovem; Esporte; Lazer e Saúde; Novas Endemias e Epidemias; Saúde da Família; Uso e dependência de drogas.
7	Tecnologia	Empreendedorismo; Empresas Juniores; Inovação Tecnológica.

Fonte: Manual de Curricularização da Extensão FAMINAS, 2025.

ANEXO IV

ROTEIRO PARA A REALIZAÇÃO OU ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UBS

1. Localização da UBS no bairro e no município;
2. Descrição física da UBS;
3. Mapa da estrutura física da UBS;
4. Territorialização - aspectos ambientais da área de abrangência: pavimentação, saneamento básico, energia elétrica, destino do lixo, arborização, abastecimento de água, poluição sonora e do ar, caracterização das casas, áreas de risco, dentre outros;
5. Mapa da área;
6. Recursos Humanos presente na UBS e equipes de apoio;
7. População da área de abrangência por faixa etária e sexo;
8. Organização do atendimento pela equipe em todas as áreas básicas como criança, adolescente, mulher, homem, idoso e saúde mental;
9. Acolhimento e Humanização;
10. Agenda dos profissionais;
11. Informações Epidemiológicas da equipe com relação à:
 - Saúde da criança: Número de crianças na puericultura, com cartão de vacina em dia ou não, crianças com baixo peso ou sobrepeso;
 - Saúde da mulher: Número de gestantes com pré-natal feito ou não na Unidade, mulheres em idade fértil com preventivo em dia ou não, número de mamografias para detecção precoce do câncer de mama, planejamento familiar etc.
 - Saúde do Adulto: Número de hipertensos e diabéticos por sexo e faixa etária, tuberculose, hanseníase e outras doenças infecto-parasitárias;
 - Saúde do Idoso: Número de idosos por sexo, doenças mais prevalentes.
 - Saúde mental: Número de pacientes em tratamento por sexo e CID.
12. Características gerais da população:
 - Atividades econômicas prevalentes;
 - Meios de transporte e meios de comunicação mais utilizados pela população;
 - Problemas de saúde mais prevalentes (hipertensão, diabetes etc.);
 - Problemas sociais prevalentes;
 - Nível de escolaridade prevalente;
 - Equipamentos Sociais Importantes: área lazer, escolas, creches, hospitais.
13. Considerações finais com o seu parecer sobre a construção do diagnóstico situacional e a partir da análise dos dados encontrados, promover a atividade educativa proposta.

ANEXO V

CALENDÁRIO

O Fluxo que deve ser seguido é: Elaboração do Projeto < Registro do Projeto Educahub < Apresentação do Projeto para o Professor < Execução e coleta de evidências < Apresentação Resultados do Projeto para o Professor e Submissão do relatório final Educahub.

O cronograma foi estabelecido no Manual de Curricularização de Extensão da FAMINAS.

Sugere-se que os estudantes sejam estimulados à produção de um resumo expandido para ser apresentado no COPEX-FAMINAS.

ETAPA	DATA
Elaboração do Projeto	Até 03/10/2025
Registro do Projeto através do FORMULÁRIO no Educahub	Até 03/10/2025
Apresentação do Projeto ao professor	17/11 a 21/11/2025
Submissão do Relatório Final no Educahub	Até 05/12/2025

Fonte: Manual de Curricularização da Extensão FAMINAS, 2025.

SETOR DE EXTENSÃO | FAMINAS

extensão.bh@faminas.edu.br / (31) 2126-3141